

Área Científica: Neuropsicologia

AGRUPAMENTOS E ALTERNÂNCIAS NAS TAREFAS DE FLUÊNCIA VERBAL:

PADRÃO DE DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTUGUESAS

Tânia Fernandes - Laboratório de Estudos de Linguagem, Centro de Estudos Egas Moniz, Faculdade de Medicina de Lisboa - Hospital de Santa Maria, Lisboa

Clara Loureiro - Laboratório de Estudos de Linguagem, Centro de Estudos Egas Moniz, Faculdade de Medicina de Lisboa; Hospital de Santa Maria, Lisboa

Rita Lopes da Silva - Laboratório de Estudos de Linguagem, Centro de Estudos Egas Moniz, Faculdade de Medicina de Lisboa; Hospital de Santa Maria, Lisboa

Beatriz Dias - Laboratório de Estudos de Linguagem, Centro de Estudos Egas Moniz, Faculdade de Medicina de Lisboa; Hospital de Santa Maria, Lisboa

Isabel Pavão Martins - Laboratório de Estudos de Linguagem, Centro de Estudos Egas Moniz, Faculdade de Medicina de Lisboa; Hospital de Santa Maria, Lisboa

Palavras-chave: fluência verbal, agrupamentos e alternâncias, crianças

Introdução. As tarefas de fluência verbal (TFV) são um instrumento neuropsicológico utilizado em contexto clínico e experimental, com crianças e adultos. A maioria dos estudos com adultos, por nós revistos, utilizam apenas um índice de desempenho – o número de respostas correctas (RC). As TFV são multifactoriais, pelo que a utilização de um único índice não é sensível à lesão focal e não permite diferenciar os processos cognitivos envolvidos. Troyer e col. (1997; 1998a; 1998b) propõem a utilização de três índices na discriminação destes processos, na avaliação de adultos: RC, alternâncias e agrupamentos, sugerindo que alternâncias e agrupamentos são mediados pelo funcionamento do lobo frontal e lobo temporal, respectivamente. Nenhum dos estudos de desenvolvimento, por nós revisto, utiliza esta proposta no padrão de desenvolvimento das TFV, utilizando como único índice o número de RC (Halperin et al., 1989; De Agostini et al., 1998; Riva et al., 2000).

Objectivos. Delinear o padrão de desenvolvimento nas TFV, tendo em conta a proposta de Troyer e col.; avaliar o contributo desta análise para melhor compreensão do desempenho nestas tarefas em crianças e adolescentes.

Método. O estudo encontra-se ainda em curso, pelo que apresentamos resultados preliminares, foram já introduzidas 204 crianças com idades entre 6-17 anos, de escolas públicas e privadas da área da Grande Lisboa, entre 1º-12º ano de escolaridade, realizaram duas TFV – fluência semântica (animais e alimentos) e fluência fonémica (P, M, R).

Resultados. As variáveis idade e ano escolar são colineares, pelo que foi apenas considerado o efeito de idade. Não foram encontrados efeitos principais de género e tipo de escola (pública e privada), nem interações entre género, tipo de escola e idade. Para RC e alternâncias foram encontrados efeitos principais de idade ($p < .01$). Não se verificaram diferenças de idade nos agrupamentos em qualquer uma das tarefas. Tal como apresentado por Troyer e col., com adultos saudáveis, foi observado um padrão de correlação positivo na tarefa de fluência semântica entre RC e alternâncias e RC e agrupamentos, e uma correlação negativa entre alternâncias e agrupamentos. Para as tarefas de fluência fonémica verificou-se uma correlação positiva elevada entre RC e alternâncias ($r = .94$, $p < .01$). Contudo, nestas tarefas fonémicas não se verificou correlação entre RC e agrupamentos, tal como verificado por Troyer em jovens adultos. Verificou-se uma correlação positiva significativa ($p < .01$) entre os dois tipos de tarefa, ao contrário do observado no estudo Italiano de Riva e col. (2000).

Conclusão. O padrão de desenvolvimento de diferentes áreas cerebrais – lobo temporal com desenvolvimento mais precoce, e lobo frontal com desenvolvimento ao longo da infância até idade adulta, parece ter influência nos resultados obtidos nos diferentes índices, sugerindo um paralelismo entre o desenvolvimento cerebral e cognitivo (Casey et al., 2000). Por outro lado, a aquisição de competências escolares e da consciência fonémica, bem como o aumento do léxico ortográfico, parecem também associar-se ao melhor desempenho dos grupos mais velhos. A análise proposta por Troyer e col. tem um contributo importante na compreensão dos processos cognitivos envolvidos nas TFV em crianças e pode futuramente permitir uma melhor compreensão de casos da Neuropsicologia de Desenvolvimento. Será importante a validação clínica a validação clínica deste modelo.

Referências

- Casey, B., Giedd, N., & Thomas, K. (2000). Structural and functional brain development and its relation to cognitive development. *Biological Psychology*, 54, 241-257.
- De Agostini, M., Metz-Lutz, M-N., Van-Hout, A., Chavance, M., Deloche, G., Pavão Martins, I., & Delatollas, G. (1998). Batterie d'évaluation du langage oral de l'enfant aphasique (ELOLA) standardization française (4 – 12 ans). *Revue de Neuropsychologie*, 8 (3), 319-367.
- Halperin, J., Healey, J., Zeitchik, E., Ludman, W., & Weinstein, L. (1989). Developmental aspects of linguistic and mnemonic abilities in normal children. *Journal of Clinical and Experimental Psychology*, 11 (4), 511-528.
- Riva, D., Nichelli, F., & Devotti, M. (2000). Developmental aspects of verbal fluency and confrontation naming in children. *Brain and Language*, 71, 267-284.
- Troyer, A., Moscovitch, M., & Winocur, G. (1997). Clustering and switching as two components of verbal fluency: evidence from younger and older healthy adults. *Neuropsychology*, 11 (1), 138-146.
- Troyer, A., Moscovitch, M., Winocur, A., Alexander, P., & Stuss, D. (1998a). Clustering and switching on verbal fluency: the effects of focal frontal and temporal lobe lesions. *Neuropsychologia*, 36 (6), 499-504.
- Troyer, A., Moscovitch, M., Winocur, G., Leach, L., & Freedman, M. (1998b). Clustering and switching on verbal fluency tests in Alzheimer's and Parkinson's disease. *Journal of the International Neuropsychological Society*, 4, 137-143.